

**Pedras que guardam segredos: catalogação de sítios arqueológicos
na região centro-leste de Rondônia**

Maria Coimbra O. Garcia
E-mail: m.coimbra.pt@hotmail.com
UNIR/UPO/FSL

José da Silva Garcia
E-mail: garciamedici@hotmail.com
UNIR/UPO/FSL

Resumo

Rondônia possui denso patrimônio arqueológico, porém as pesquisas arqueológicas na região iniciaram-se apenas a partir da década de 80. O centro-leste rondoniense apresenta características especiais dentro deste contexto por apresentar também grande densidade de sítios com arte rupestre. Tendo sido localizados até o momento 16 sítios com arte rupestre, caracterizados unicamente por gravuras. Porém, em toda a região, já foram localizados e catalogados quase uma centena de sítios arqueológicos, distribuídos em lito-cerâmicos (alguns destes com terra preta), e amoladores/polidores, muitos dos quais nas proximidades dos sítios rupestres. O presente trabalho apresenta resultados preliminares de levantamento arqueológico realizado na região de pesquisa em desenvolvimento. Temos observado também que o turismo informal, em alguns momentos, resultou em práticas de vandalismo, que, juntamente com a omissão de agentes públicos e privados, associados às intempéries e ações antrópicas, tem contribuído para a deterioração dos sítios.

Palavras chaves: sítios arqueológicos, registros rupestres, patrimônio cultural, turismo histórico.

Abstract

Rondônia has dense archaeological heritage, but archaeological research in the region began only from the 80's. The east-central Rondônia has special features in this context by presenting also a high density of sites with rock art. Having been located to date 16 sites with rock art, characterized only by engravings. But across the region have already been located and cataloged nearly one hundred archaeological sites, distributed in litho-ceramic (some with black earth), and grinders / polishers, many of them near the cave sites. This paper presents preliminary results of archaeological survey conducted in the area of research in development. We also observed that tourism informal, at times, developed vandalism, which, together with the failure of public and private, associated with weathering and human actions, has contributed to the deterioration of sites.

Keywords: Archaeological sites, rock art, cultural heritage, historical tourism.

Introdução

Pedras Que Guardam Segredos é um levantamento preliminar dos sítios arqueológicos localizados no centro-leste rondoniense, envolvendo os municípios de Presidente Médici, Ji-Paraná e Ministro Andreazza. Trata-se de sítios cerâmicos, de amoladores/polidores e com gravuras rupestres.

As pesquisas arqueológicas sistemáticas na Amazônia iniciaram-se com o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), realizado entre 1965 e 1970, coordenado pelos arqueólogos norte-americanos Betty Meggers e Clifford Evans. O objetivo do PRONAPA era o estabelecimento de padrões de povoamento e rotas de difusão de populações pré-históricas e suas características culturais na Amazônia. Porém, os vestígios arqueológicos considerados eram apenas os

cerâmicos, não sendo levados em consideração nestas análises os vestígios líticos e de arte rupestre (Pereira, 2003).

Os primeiros levantamentos arqueológicos em Rondônia foram realizados na década de 80 quando o governo do Estado instituiu o Programa de Arqueologia do Estado de Rondônia, assentado nas orientações do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica (PRONAPABA), continuação do PRONAPA, já encerrado. Eurico T. Miller, um dos pesquisadores do PRONAPA, foi o arqueólogo responsável pelas primeiras pesquisas arqueológicas em Rondônia, quando foi realizado o salvamento arqueológico da área a ser inundada pelo lago da Usina Hidrelétrica de Samuel (Miller 1992a). Neste período Miller também realizou a prospecção da BR 429, ligando a BR 364, na altura de Presidente Médici, a Costa Marques (1987).

Já nos anos 90, quando da elaboração do Atlas Geoambiental de Rondônia, a fim de investigar o potencial geográfico, econômico e histórico do Estado, houve uma ampliação das pesquisas arqueológicas no estado, inclusive na região de Novo Riachuelo (Fernandes, 2002,135-136). Josuel Ravani, responsável pelas informações arqueológicas do Atlas, classificou um dos sítios com gravuras rupestres na região de Riachuelo¹ como sítio cerimonial. Este trabalho ampliou as áreas já conhecidas, realizando a catalogação e posterior registro dos sítios levantados².

A região

¹ Apesar de citar a existência de sítios rupestres na região, Ravani os situa apenas de forma geral.

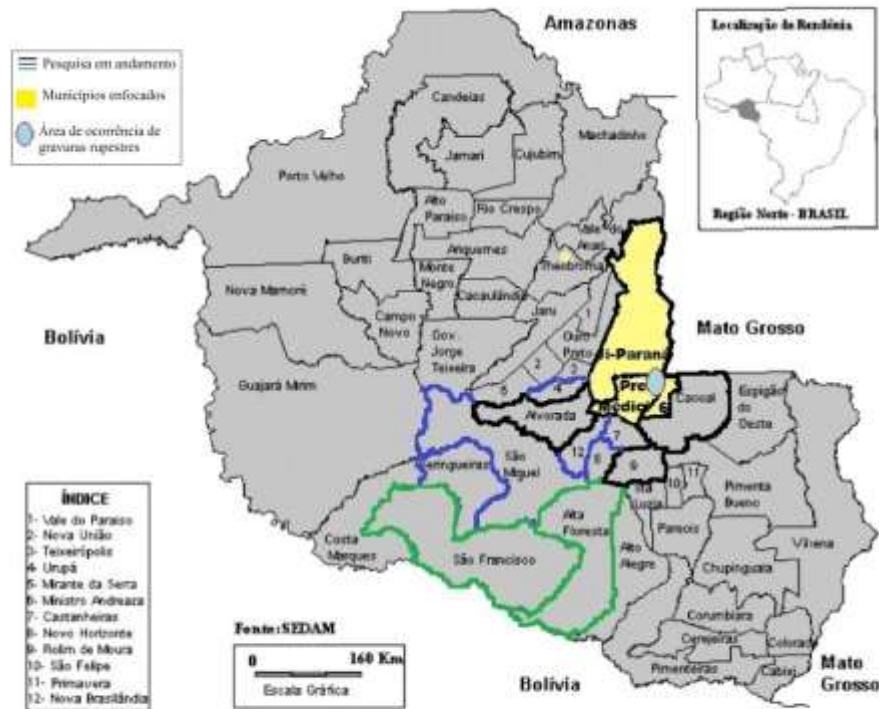
² Os dados sobre os sítios constantes deste trabalho podem ser encontrados nos arquivos do Centro de Pesquisas e Museu Regional de Arqueologia de Rondônia, localizado em Presidente Médici/RO, e no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA).

A região enfocada situa-se na região centro-leste do Estado de Rondônia, pertencendo à bacia do Rio Machado ou Ji-Paraná³, que atravessa a região no sentido sul para norte, estando na área do Alto rio Ji-Paraná (Figura 1). Composta, em sua margem esquerda, por três sub-bacias, os rios Rolim de Moura, Muqui, Urupá e seus afluentes. Na margem Direita, há a presença de pequenos rios, como Igarapé Grande, Leitão, Riachuelo e Molim, entre outros, afluentes diretos do Machado, e seus pequenos tributários. Além da abundância em baixadas úmidas, filetes e olhos d'água em toda a região, fomentando a prática da piscicultura, com a construção de pequenas e médias represas.

Está entre as áreas mais antropizadas do Estado, apresentando solo de baixo a médio teor de fertilidade, abarcando as classes dos latossolos, neossolos e cambissolos, em maior quantidade, e ainda a presença de gleissolos. Na área de ocorrência dos petróglifos predominam os neossolos litólicos, com ocorrência de cambissolos, enquanto os primeiros apresentam solos rasos, até 50 cm de profundidade, e o relevo vai do ondulado ao escarpado, com teor de fertilidade de média a alta, os segundos são pedregosos, também pouco profundos e com relevo ondulado, porém com fertilidade natural baixa (Fernandes, 2002).

³ O nome do rio e do município “Ji-Paraná” é de origem indígena, significando *rio-machado*. Onde Ji seria machado e Paraná, grande rio. Informação disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ji-Paraná>. Esta é a explicação mais comum, porém, a tradução de “ji-paraná” é bem mais complexa, como a que se encontra no dicionário Parintintin-Português/Português-Parintintin, pgs. 66-67/117, disponível em: www.sil.org/americas/brasil/publcn/dictgram/PNDict.pdf.

Figura 1 Mapa demonstrativo das pesquisas que vem sendo desenvolvidas desde 2002: área de ocorrência de sítios rupestres; área focal da pesquisa: os municípios de Ji-Paraná, Presidente Médici e Ministro Andreazza, e área de pesquisa em andamento (levantamento arqueológico)



Adaptado de Governo do Estado de Rondônia, 2006. Disponível em: <http://www.vh.ez.geocri.in:218-02/in-218-02-1.gif>

Fonte: Governo do Estado de Rondônia, 2006. Adaptado por Coimbra, 2009.

A formação vegetal é composta por floresta ombrófila densa (na área dos sítios rupestres de Min. Andreazza e Pres. Médici), savana arborizada e área de contato da savana com a floresta ombrófila. O desmatamento acelerado trazido pela colonização recente alcançou índices alarmantes nos municípios em relação à área desmatada no Estado, 20,15%. A destinação destas áreas são as atividades relacionadas à agropecuária. Sendo que a área destinada à pecuária é bem superior à destinada à agricultura. (id.).

A precipitação na região é maior nas áreas mais ao centro e a leste, alcançando médias anuais entre 1.700 e 1.900 mm, sendo mais alta na região dos sítios rupestres, ficando as outras áreas com médias entre 1.400 e 1.700 mm, com temperatura média anual entre 23/24°C. Estudos

realizados a partir dos anos 80 mostram que o clima da região amazônica pode ter sido diferente. Contudo, no caso específico da região central de Rondônia, mais especificamente a região por nós pesquisada, não há nenhum estudo do passado climático e ambiental. Esperamos que no futuro, haja desenvolvimento na área de pesquisa pré-histórica que possa determinar como era o nosso ambiente há milhares de anos (idem).

Todo o estado de Rondônia apresenta uma vasta gama de recursos minerais metálicos e não metálicos. O centro-leste, nas proximidades do rio Machado, apresenta concentrações de argila, granito, manganês, também ouro, cromo, paládio, prata. Não muito distante da área de incidência dos sítios rupestres, há uma velha mina de cassiterita abandonada, demonstrando que o garimpo do metal já foi uma alternativa econômica para a região, mas que se tornou inviável pelo pouco valor atribuído à cassiterita (Quadros e Rizzoto, 2007).

A região possuiu, no passado, com alguns resquícios no presente, uma grande diversidade em sua fauna e flora, possibilitando abundante caça de mamíferos, aves, peixes. De acordo com o relato de pioneiros, tatus, pacas, capivaras, veados, cutias, entre outros, eram caças abundantes; a região tinha abundância também em castanheiras (*Bertolletia excelsa*), ipê (*Tabebuia* sp), copaíba (*copaifera multijuga*), mogno (*swietenia macrophylla*), cedro (*Cedrella odorata*), cerejeira (*Torresia acreana*) entre outras, de alto valor Comercial. Possui ainda uma vegetação ornamental riquíssima, como orquídeas, bromélias, flores típicas de cerrado, folhagens diversas, que foi mais abundante, antes do comércio informal e desenfreado das mesmas.

Os sítios cerâmicos

O aspecto principal de nossa pesquisa era o levantamento dos sítios com gravuras rupestres nos vales do Riachuelo e Molim, por apresentarem possibilidade viável de desenvolvimento regional, sabendo-

se que o turismo cultural tem sido responsável por grandes transformações em algumas regiões do Brasil. Cite-se, como exemplo, no litoral nordestino, o Parque Nacional da Serra da Capivara no estado do Piauí, entre outros, a partir de investimentos públicos e privados, melhorando a educação e a saúde oferecida nestas regiões, ampliando a oferta de trabalho e desenvolvendo setores secundários (Teixeira e Carvalho, 2001). Mas a densidade de sítios lito-cerâmicos na região nos levou a realizar também um levantamento preliminar dos mesmos.

Distribuímos os sítios arqueológicos em três setores:

1- Setor Riachuelo: com presença de sítios com gravuras e lito-cerâmicos;
2- Setor Leitão: região que compreende desde a Linha 114⁴ até a BR 364, com presença de sítios lito-cerâmicos e de amoladores/polidores; 3- Setor Machado: apresenta sítios lito-cerâmicos e de amoladores/polidores na margem esquerda do rio Machado ou Ji-Paraná.

A diversidade e a beleza técnica e morfológica dos artefatos líticos, utensílios e fragmentos cerâmicos impressiona. Já foram encontrados machados com dezenas de formas diferentes, dois fragmentos de machados gravados⁵, pontas, pingentes e ferramentas que chegam a medir 46 cm de comprimento (figura 2).

Figura 2 Machado gravado (sítio Barro Roxo/setor Riachuelo); Machados polidos (sítio Muqui I/setor Machado).



Fotos: Coimbra/Garcia.

⁴ Linha é a dominação dada pelos moradores da região para estrada vicinal, tanto estadual quanto municipal.

⁵ Um desses fragmentos de lâmina de machado, proveniente do sítio Barro Roxo, foi analisado por Eurico T. Miller que o classificou como machado cerimonial pertencente a Tradição Tupiguarani (Miller, 2009).

A decoração externa observada nos fragmentos cerâmicos também é diversa, observando-se os incisos, finos ou largos, corrugados, ungulados, ponteados e decorações de pequenas meia luas semelhantes a pequenos barcos. Estatuetas de cerâmica também foram encontradas na região, assim como um carimbo, uma rodela de fuso, fragmentos de cuscuzeiros, entre outros. No sítio Rainha da Paz, foi encontrada duas urnas funerária com restos mortais, uma pequena e uma grande, além de restos de uma outra (figura 3)⁶.

O quadro a seguir, apresenta o setor, município, o nome e o tipo de sítios levantados⁷, e em seguida, mapa com a distribuição dos mesmos, levando em consideração os tipos de cada sítio (figura 4).

Quadro 1 setor, município, o nome e o tipo de sítios levantados

Setor	Município	Sítio	Tipo
Riachuelo	Presidente Médici	São Gabriel	cerâmico
Riachuelo	Presidente Médici	Bom sossego	cerâmico
Riachuelo	Presidente Médici	Cícero Augusto	cerâmico
Riachuelo	Presidente Médici	Esperança de Médici	cerâmico
Riachuelo	Presidente Médici	Laranjeiras	cerâmico
Riachuelo	Ji-Paraná	Novo Horizonte de Médici	cerâmico
Riachuelo	Ji-Paraná	Escola 98	cerâmico
Riachuelo	Ji-Paraná	Molim III	Lito-cerâmico
Riachuelo	Ji-Paraná	Molim IV	Lito-cerâmico e polidores
Riachuelo	Presidente Médici	Sr. Fin	Lito-cerâmico
Riachuelo	Presidente Médici	Sr. Rafael	Lito-cerâmico, polidores e gravuras rupestres
Riachuelo	Presidente Médici	Igreja	Lito-cerâmico e gravuras rupestres
Riachuelo	Presidente Médici	Riachuelo II	Lito-cerâmico
Riachuelo	Ministro Andreazza	Cachoeira Alta	Lito-cerâmico, polidores e gravuras

⁶ Os objetos arqueológicos aqui descritos foram doados por agricultores da região e fazem parte do acervo do Centro de Pesquisas e Museu Regional de Arqueologia de Rondônia, situado na cidade de Presidente Médici, região central de Rondônia.

⁷ Constam deste quadro os sítios levantados na pesquisa realizada em 2004, Pedras que guardam segredos, e posteriormente, levantados em pesquisa em andamento, cujos cadastros encontram-se nos arquivos do Centro de Pesquisa e Museu Regional de Arqueologia de Rondônia e no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA).

REVISTA VEREDAS AMAZÔNICAS – JAN./JUN. – VOL II, Nº 01, 2012.
ISSN: 2237- 4043

			rupestres
Riachuelo	Ministro Andrezza	Barro Roxo	Lito-cerâmico
Riachuelo	Ministro Andrezza	Vista Alegre II	Lito-cerâmico
Riachuelo	Presidente Médici	Riachuelo III/Geraldo	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Rainha da Paz	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Carlinhos	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Jairinho	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Lote 6 / Valdeci	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Nossa Sr ^a . Rainha da Paz	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	124/Ubirajara	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Machado 3/Zé careca	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Santa Helena	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	João Bento	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Pedra do Fernando	Lito-cerâmico e gravuras rupestres
Leitão	Presidente Médici	Paulistão I/divino	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Wilson Lens	Polidores
Leitão	Presidente Médici	Pedras Negras	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Coqueiral	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Sr. Vicente	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Estada/47	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Polidores do Leitão I	Polidores
Leitão	Presidente Médici	Polidores do Leitão II	Polidores
Leitão	Presidente Médici	Polidores paulistão	Polidores
Leitão	Alvorada D'Oeste	Polidores Lins	Polidores
Leitão	Presidente Médici	Boa Vista de Médici	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Leitão I/Ajonson	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Leitão II/maximiniano	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Leitão III/Adalberto	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Nossa S ^a . Aparecida	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Belmont	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Leitãozinho	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Novato I	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Novato II	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Santa Ana	Lito-cerâmico
Leitão	Presidente Médici	Queixada	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Machado I/auriene	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Machado II/Ellis	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Fázio	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Cachone	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Cerejeiras	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Cristiano	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Chico Mendes II	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	4 ^a Linha/Pedro Vitória	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Muqui II/Vera	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Muqui I / shirlei 5 ^a	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Chico Mendes III/Agrovila I	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Urupá I/Luciana	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Muqui III/Augusta	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Machado IV/Diego/Doralice	Lito-cerâmico
Machado	Presidente Médici	Bandeira Preta/vair	Lito-cerâmico e polidores

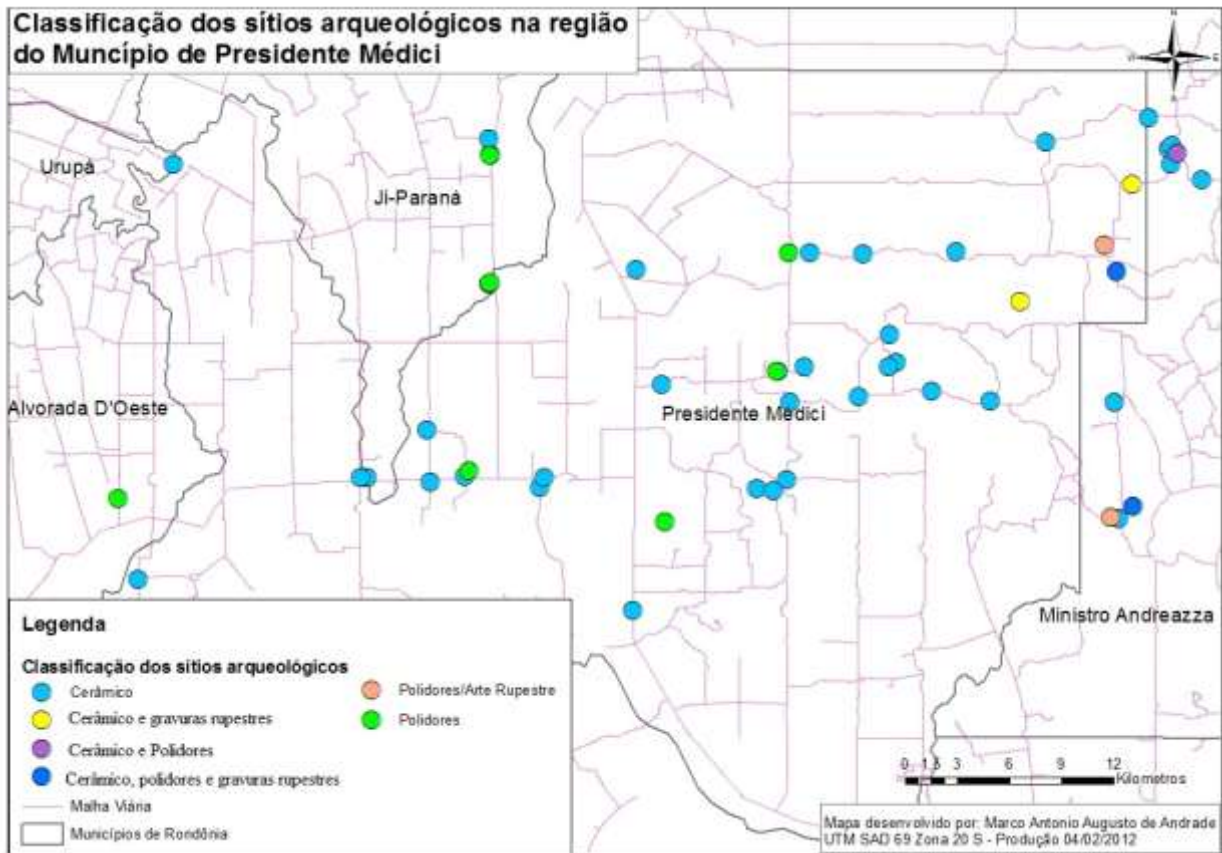
Machado	Ji-Paraná	Pica-Pau Amarelo	Lito-cerâmico polidores e
Machado	Ji-Paraná	Nova Vida	Lito-cerâmico
Rolim de Moura	Rolim de Moura	Caffer	Lito-cerâmico
Rolim de Moura	Rolim de Moura	São Pedro	Lito-cerâmico
Rolim de Moura	Rolim de Moura	D'Alencurt	Polidores
Rolim de Moura	Rolim de Moura	Arco-íris	Lito-cerâmico
Rolim de Moura	Rolim de Moura	Santo Antônio	Lito-cerâmico
Rolim de Moura	Rolim de Moura	Ramos	Lito-cerâmico

Figura 3 Fragmentos cerâmicos dos sítios Machado I e Lote 6 (Pres. Médici); estatueta do sítio Santo Antônio (Alta Floresta) e urna funerária do sítio Rainha da Paz (Presidente Médici)



Fotos: Coimbra/Garcia

Figura 4 – Mapa com distribuição dos sítios arqueológicos do centro-leste rondoniense⁸.



Os sítios rupestres.

A área com ocorrência de registros rupestres encontra-se à margem direita do rio Machado, mais especificamente nas proximidades do alto e médio curso do ribeirão Riachuelo e médio ribeirão Molim. Abrange a área limítrofe dos municípios de Ji-Paraná, Ministro Andreazza e Presidente Médici. Esta região é constituída, essencialmente de folhelhos, arenitos, siltitos e também, nas proximidades, a suíte intrusiva da serra da Providência, com a presença de granitos pós-tectônicos (Fernandes, 2002). É nas rochas de arenito, tanto lajes quanto matacões, que se encontram as gravuras rupestres. É importante observar que, em sua

⁸ Nem todos os sítios constantes do quadro encontram-se representados no mapa, mas estão localizados na mesma região. Os dados sobre a localização de cada um dos sítios do quadro I, encontram-se nos arquivos do Centro de Pesquisas e Museu Regional de Arqueologia de Rondônia e na superintendência do IPHAN de Rondônia.

grande maioria, a matéria-prima para os artefatos líticos da região de abrangência deste Projeto, são os granitos.

Fantasia e prodígios são relacionados com os registros rupestres. Um exemplo disso é a lendária aparição da “mãe do ouro”⁹, sempre cuidando de tesouros enterrados em botijas que os indígenas escondiam dos exploradores europeus, sertanistas ou bandeirantes, cujas gravuras seriam como códigos a serem decifrados para encontrar tais tesouros. Este mito encontra-se reproduzido aqui no sítio Complexo da Igreja, porém, de acordo com os moradores do local, a mãe do ouro deixou de cuidar do local, depois que alguns aventureiros retiraram uma pedra que estava enterrada junto a um dos painéis gráficos do sítio. No início de nossas pesquisas, muitas vezes fomos olhados com desconfiança pelos moradores da região dos sítios, e indagados de que riquezas estávamos à procura.

Outra crença difundida é a dos ufólogos, que acreditam que tais lajedos e gravuras teriam sido feitas por extraterrestres, que usavam símbolos próprios para contar sua história, ou como códigos de acesso a um portal que os transportassem para outros mundos, e que muito ensinaram aos indígenas.

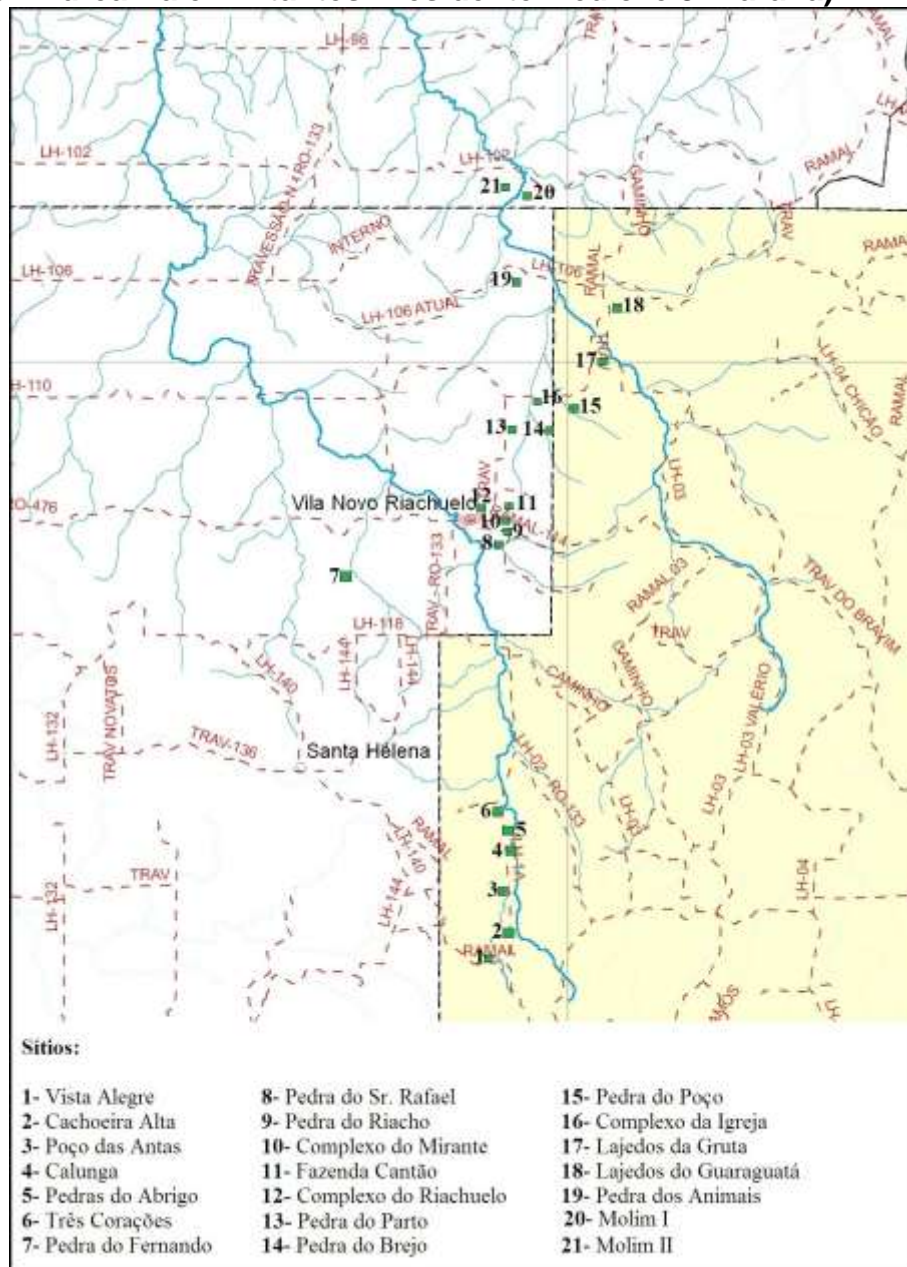
De acordo com os critérios utilizados por Pereira (2003, págs. 39-41) para a distribuição geográfica de sítios com arte rupestre, podemos classificar os sítios encontrados nos vales dos ribeirões Riachuelo e Molim como pertencentes à área de concentração de sítios, sendo que todos eles são constituídos apenas por gravuras. No mapa abaixo (figura 5), consta a distribuição dos sítios rupestres¹⁰ no alto ribeirão Riachuelo e Molim. À Seguir, quadro com a localização geral (município), o nome do

⁹ A Mãe-de-Ouro é uma personagem do folclore brasileiro, muito popular no interior das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_mae_de_ouro.htm.

¹⁰ Alguns dos sítios constantes desta relação não foram apresentados na descrição apresentada nas páginas seguintes por não terem feito parte deste estudo.

sítio, e o levantamento preliminar do número de suportes rochosos com gravuras e de gravuras.

Figura 5 Sítios rupestres da região centro-leste de Rondônia. Fonte: SIPAM CTO – PV – Divisão de Sistematização da Informação- DINF – Malha Viária de Ministro Andreazza-RO. Adaptação realizada por Coimbra, 2010 (Malha viária de Ministro Andreazza e limitantes Presidente Médici e Ji-Paraná)



Quadro 2 sítios rupestres dos Vales dos rios Riachuelo e Molim¹¹.

Localização Geral	Sítio	Nº de suportes rochosos	Nº de gravuras
Presidente Médici	Pedra do Fernando	01	03
Presidente Médici	Pedra do Riacho	03	171
Presidente Médici	Pedra do Sr. Rafael	01	02
Presidente Médici	Pedra do Mirante	02	41
Presidente Médici	Complexo do Riachuelo	03	62
Presidente Médici	Pedra do Parto	01	02
Presidente Médici	Complexo da igreja	06	49
Presidente Médici	Pedra do Sr. Queiroz	03	87
Presidente Médici	Lajedos da Gruta	09	50
Presidente Médici	Lajedos do Caraguatá	07	183
Presidente Médici	Pedra dos animais	02	108
Ji-Paraná	Molim I	04	51
Ji-Paraná	Molim II	03	121
Ministro Andreazza	Vista Alegre I	01	04
Ministro Andreazza	Cachoeira Alta	19	339
Ministro Andreazza	Poço das Antas	01	19
TOTAL	16	66	1.290

Para Gabriela Martin, os lajedos com gravuras rupestres são o ponto de partida para a identificação de sítios arqueológicos no Brasil, pois estes lajedos fazem parte de um entorno de maior ou menor densidade. As pesquisas envolvendo registros rupestres, para Martin (1997, p.238-239), devem abordar:

- 1) O Sítio:
 - a) como sítio rupestre;
 - b) o entorno do sítio;
 - c) Problemas de conservação e apresentação didática.
- 2) Os registros rupestres:
 - a) o estudo técnico e estilístico;
 - b) as tradições rupestres da área.
- 3) O contexto arqueológico:

¹¹ Esse levantamento foi realizado em 2004, acrescido dos sítios localizados após o término desta pesquisa. O nome dos sítios na época em que foram catalogados foi modificado de acordo com o registro constante no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA-IPHAN). Atualmente, encontra-se em desenvolvimento, novo levantamento de sítios na região e classificação técnica e morfológica das gravuras dos sítios Molim I e II, Cachoeira Alta, Poço das Antas, Calunga, Riachuelo, Mirante, Lajedos da Gruta, Pedra dos Animais.

- a) as relações com os registros arqueológicos;
- b) o entorno ecológico da área.

De uma maneira geral, os sítios por nós localizados e/ou catalogados apresentam algumas características comuns entre si. Com exceção do sítio Molim II e Pedra dos Animais, que se encontram em meio à vegetação arbórea rala (capoeira), todos os sítios rupestres estão localizados em área de pastagem. Há a constante presença de antropomorfos inteiros e fragmentados, partes de figuras humanas (mãos, pés, zoomorfos, principalmente os lagartos, além de formas geométricas). Na sua maioria, os sítios apresentam temas variados, apresentando pelo menos três temas diferentes por sítio, estando sempre incluídos os antropomorfos, inteiros ou partes(Figura 6) e zoomorfos.

Figura 6 Antropomorfos do sítio Molim II



Fotos: Coimbra/Garcia.

A arte de grafar a pedra, lixar, polir, ou seja, dar formas a uma gravura ou o ato de lascar a pedra para transformá-la em um artefato que ajude a transformar o que a natureza lhes oferece em benefício próprio, possibilitando a sobrevivência, fez com os grupos humanos da pré-história

desenvolvessem tecnologias avançadíssimas utilizando-se dos recursos naturais que possuíam: barro, madeira, pedra, osso, entre outros.

Pequenas lascas e pedaços de rochas encontrados nos arredores dos lajedos nos mostram como, possivelmente, estas gravuras foram feitas. Por se tratar de granito, rocha de dureza maior¹² que o arenito que compõem as lajes onde se encontram as gravuras, levanta-se a hipótese de serem esses fragmentos de granito utilizadas para a confecção das gravuras, o que possivelmente ocorreu em outras localidades (Almeida, 1979, p.24). Cuidamos, então, de testá-las em fragmentos de arenito que encontramos em outras localidades, mas com, aparentemente, a mesma composição dos que serviram para confeccionar as gravuras, comprovando que teriam condições para perfurar o arenito.

A técnica utilizada para a elaboração das gravuras foi a do picoteamento e lixamento/polimento, a mesma observada em outras localidades do Brasil, que consiste em fazer pequenos furos na rocha, o que é feito com lascas de rocha mais resistente que a de arenito que é onde se dá a gravação, e, quando já se tem a imagem do que se quer retratar passa-se para a fase seguinte, que é a do polimento. Em menor quantidade, há gravuras apenas picoteadas, a maioria em baixo relevo, e há casos de gravuras incisas.

Miller (1992b) localizou a presença de sítios com gravuras rupestres no baixo rio Abunã e no alto curso do rio Madeira, identificando ali três estilos nas gravuras: **1-Estilo A**, caracterizado pela combinação das técnicas do picoteado e alisamento (lixado), apresentando círculos concêntricos, espirais, linhas onduladas, linhas retas, figuras geométricas quadrangulares, figuras zoomorfas complexas e abstratas e máscaras estilizadas; **2-Estilo B**, caracterizado pela mesma técnica do estilo A, mas tendo como motivo principal as figuras humanas frontais em baixo relevo;

¹² A dureza é a resistência que a superfície lisa de um mineral oferece ao ser riscada por outro ou por um material de dureza conhecida, o que pode ser avaliado através de escalas convencionais como a escala mohs que possui dez termos de dureza crescente, que variam de 1 a 10, ficando o granito entre as durezas 6 e 7 por ter em sua composição feldspato e quartzo.

3-Estilo C, caracterizado pela técnica de incisões finas de seção em “V”, apresentando linhas curvas e retas, máscaras e rostos antropomórficos com formato triangular (topo plano e lados convexos) e figuras geométricas”. Observa-se todos os três estilos técnicos nas gravuras dos vales dos rios Riachuelo e Molim, conforme citado no parágrafo anterior, com incidência maior da combinação do picoteamento e alisamento/polimento (figura 7).

Figura 7 Técnicas de confecção de gravuras. 1- picoteamento ou percussão direta (sítio Complexo da Igreja); 2- picoteamento e polimento (sítio Lajedos a Gruta); 3- inciso (sítio Molim I)



Fotos: Coimbra/Garcia.

Os sítios localizados no município de Presidente Médici, estão situados no médio curso dos ribeirões Riachuelo e Molim e/ou de seus pequenos afluentes que não possuem denominação, com exceção do Alvarenga.

Apesar de apresentarem estilos gráficos semelhantes, cada sítio apresenta particularidades temáticas. A seguir, os sítios:

a) Pedra do Fernando: Até o momento, foi o único painel gráfico confeccionado sobre rocha granítica. O matacão que compõe este sítio está localizado em meio a uma baixada repleta de granito, margeada por um pequeno curso d'água que não interrompe seu fluxo no período seco, sendo afluente da margem esquerda do ribeirão Riachuelo. Foi encontrado em uma cavidade da rocha que serviu de suporte para os grafismos um fragmento de artefato lítico e, nas proximidades, na margem direita do riacho, um pequeno pote de cerâmica e um fragmento de artefato lítico.

b) Pedra do Riacho: Localizado na margem esquerda de um pequeno riacho perene, afluente da margem direita do Riachuelo, o sítio é composto por três lajedos de arenito, que apresentam gravuras de animais, de grandes linhas que passam por sobre as gravuras, um antropomorfo, pés e mãos, geométricos e muitos grafismos não definidos. É possível que haja mais gravuras, pois os lajedos encontram-se invadidos por terra, capim e erva daninha. A linha vicinal 114 corta o lajedo ao meio, e sempre que a estrada é recuperada, mais terra vai se acumulando nos lajedos, que já tiveram parte da base rochosa que os formam retirada quando da abertura da estrada. Nas proximidades foram encontradas, pelos moradores da região, ferramentas líticas, machados e raspadores.

c) Sítio do Mirante: descrito no Atlas Geoambiental do Estado de Rondônia como sítio cerimonial, está localizado no topo de um pequeno morro, com vista para boa parte do vale do Riachuelo. As figuras humanas representadas aqui são mais naturalistas, e encontram-se dispersas por todo o lajedo. Apresentam apêndices na cabeça, aparentando estarem estáticas, com expressões faciais que vão da seriedade ao sorriso, e há ainda duas figuras com falo representado. As gravuras deste sítio foram confeccionadas a partir do picoteamento e polimento, tanto as figuras

apenas contornadas quanto totalmente preenchidas, em baixo relevo. Há também a presença de gravuras de mãos e pés, zoomorfos e geométricos, além de algumas indefinidas. No centro do lajedo há um buraco escavado de forma cônica, semelhante a um pilão, medindo 77cm de diâmetro na borda e 78 cm de profundidade.

d) Pedra do Parto: matacão localizado nas proximidades de um pequeno brejo contendo apenas duas gravuras, apresentando uma figura humana feminina, podendo ser identificada como tal pela clareza com que foi grafado o aparelho genital, ao lado de uma gravura fálica.

e) Complexo da Igreja: Sítio formado por três lajes e dois matacões de arenito, nas proximidades do ribeirão Alvarenga, afluente da margem direita do ribeirão Molim, cada qual apresentando temas distintos. Um painel está situado em meio a pastagens atrás de uma Igreja, sendo composto por quatro gravuras: um antropomorfo, uma figura geométrica contendo em seu interior duas pequenas máscaras e linhas formando X, um rosto humano e uma ferramenta com cabo. Mais acima, no topo de um pequeno morro, estão três matacões, onde constam gravuras de animais e pés, mãos, figuras que lembram grafismos astronômicos, pegadas de felinos, além de figuras indefinidas (Figura 8). Estes dois conjuntos gráficos são o cenário de uma das muitas lendas da região, a respeito de fantasmas envolvendo os lajedos; trata-se da aparição de uma luz que surgindo de um dos painéis gráficos no alto do morro seguia para a laje localizada atrás da igreja, interrompendo as aparições quando alguns forasteiros escavaram em torno do matacão, segundo a indicação de uma flecha gravada na rocha próxima de uma gravura de zoomorfo semelhante a um lobo, que segundo mito de antigos garimpeiros são sinais deixados pelos índios como indicação de onde deixaram seus tesouros enterrados. Um pouco mais distante, há aproximadamente uns 600 metros, no brejo, há um lajedo composto de três gravuras retangulares, popularmente denominadas de caixões. E Por fim um pequeno matacão com algumas

gravuras que não conseguimos identificar nenhuma forma, localizado na encosta de um pequeno morro nas proximidades da Igreja.

Figura 8 Dois dos painéis do sítio Complexo da Igreja: ambiente de aparições míticas



Fotos: Coimbra/Garcia.

f) Pedra do Poço: composto por três lajes localizadas nas proximidades de um pequeno riacho, também afluente da margem esquerda do Molim. Apresenta gravuras humanas, pés e mãos, animais, geométricos, e muitas indefinidas. Na laje maior e com maior número de grafismos, encontra-se o que acredita-se ser um grande reservatório escavado na rocha, medindo aproximadamente um metro de profundidade por um metro de largura, contendo em sua volta dezenas de bacias de amoladores/polidores. No leito do riacho há vários pilõezinhos escavados na laje e que não ultrapassam os 20 cm de profundidade, e logo abaixo, em outra laje há uma gravura retangular.

g) Lajedos da Gruta: composto de uma gruta, um matacão e sete lajedos localizados na encosta de uma serra próxima a uma nascente de água que dá origem a um pequeno riacho que corre ao lado dos painéis gráficos, desaguando na margem esquerda do Molim. No alto da gruta, do lado de fora, há uma cavidade pequena mas de tamanho suficiente para abrigar alguém sentado ou deitado. As gravuras de todos os painéis encontram-se comprometidas pela ação do gado, que utiliza as rochas para descanso ou como passagem de um lado à outro do riacho. Os

painéis são compostos por antropomorfos, zoomorfos, grafismos puros, geométricos, caras, pés e mãos, além de muitos não definidos.

h) Lajedos do Caraguatá: recebe esse nome pela grande quantidade dessa espécie de bromélia ali existente¹³. Conjunto composto de sete lajedos, próximos entre si e que vão acompanhando a subida e a descida de um pequeno morro localizado à cerca de 1.500 metros do ribeirão Macaco afluente da margem direita do Molim, do qual dista igual distância. Há uma pequena nascente nas proximidades dos lajedos. Em um desses lajedos, na pedra do Sol, assim denominada pela gravura de um círculo radiado, algo semelhante ao astro, podem-se contar dezenas de buracos circulares cavados próximos a encosta do lajedado que dá para um pequeno precipício. Na parte mais baixa do lajedado, consta um pequeno reservatório d'água que recebe água no período das chuvas que descem pelo morro por cima dos lajedos. Há a representação de antropomorfos estilizados, caras/máscaras, mãos e pés, linhas retas e sinuosas, geométricos e muitas figuras indefinidas pelo desgaste em que se apresentam. Boa parte dos lajedos encontra-se invadidos por terra, capim, caraguatás e erva daninha.

i) Sítio Pedra dos Animais: composto por duas lajes com gravuras localizadas na baixa e média vertente de um pequeno morro repleto de lajes de arenito e com uma vegetação arbórea rala, tipo capoeira, com presença de mandioca nativa. Há uma pequena nascente na meia encosta do morro, que escorre por uma das lajes no período chuvoso (novembro a abril), abastecendo uma espécie de reservatório de água, em torno do qual há dezenas de amoladores/polidores. Há cerca de 100 metros rumo leste, há uma pequena nascente d'água, com curso d'água perene. Um dos lajedos apresenta poucas gravuras com formas perceptíveis. O lajedado principal apresenta um riquíssimo conjunto de gravuras que abrangem desde animais, ferramentas com cabo, figuras humanas e geométricos,

¹³ Planta da família *bromeliaceae*, denominada *bromelia pinguan*. Conhecida popularmente como *caraguatá*, nome indígena que significa “erva de folha fibrosa”, ocorre em todo o Brasil em áreas de cerrado.

predominando os zoomorfos de pequeno e médio porte, porém há muitas gravuras indefinidas pelo avançado estágio de desgaste em que se encontram. Este é um dos lajedos que mais impressionam, pela visibilidade das gravuras, pela delicadeza de muitas delas, pela diversidade temática e de formas. Neste lajedo há uma gravura humana com 1,55 m de comprimento, apresentando membros inferiores, inclusive o falo, em tamanho desproporcionalmente grande em relação aos membros superiores e rótulas do joelho protuberantes.

Os Sítios do município de Ji-Paraná estão localizados às margens do rio Molim. São eles:

a) Molim I: localizado no topo de pequena elevação na margem direita do ribeirão Molim, distante deste cerca de 500 metros. Situado em meio a pastagens, servem de descanso para o gado, o que tem contribuído para o desgaste das gravuras. As extremidades das lajes encontram-se invadidas pela terra e pelo pasto. Predominam as figuras humanas naturalistas e esquematizadas, bem como caras/máscaras, lagartos, geométricos, linhas sinuosas e retas. As técnicas utilizadas para confecção dos grafismos foram o inciso, picoteamento, e a combinação do picoteamento e polimento,

b) Molim II: localizado a cerca de 500 metros da margem esquerda do ribeirão Molim e 1.000 metros do sítio Molim I, na baixa e média vertente de um pequeno morro. O tema predominante também são os antropomorfos completos e/ou fragmentados, pés, pés e pernas, mãos, mãos e braços, caras e/ou máscara, assim como geométricos e algumas não definidas. Predomina a técnica do picoteamento e polimento com alguns poucos incisos.

Os sítios localizados no município de Ministro Andreazza¹⁴ estão ao longo do alto curso do ribeirão Riachuelo, em lajes e matacões de arenito. Segue descrição dos mesmos:

a) Vista Alegre I: Localizado na baixa vertente de uma pequena elevação do terreno, à cerca de 10 metros da margem de um pequeno riacho afluente da margem esquerda do Riachuelo, em meio à pastagens. É composto por uma grande laje de arenito, com quatro gravuras não definidas em uma das extremidades da laje, e na outra, dois grandes reservatórios com dezenas de amoladores/polidores em seu entorno, também havendo amoladores/polidores espalhados em diversas áreas da laje.

b) Cachoeira Alta: localizado a menos de mil metros do sítio Vista Alegre I, este sítio encontra-se na baixa e média vertente de pequena elevação do terreno, bem como no topo. Composto por lajes e matacões de arenito, nas proximidades da margem esquerda do ribeirão Riachuelo. Conta com centenas de gravuras distribuídas entre antropomorfos, pés, mãos, zoomorfos, caras/máscaras, geométricos e outras não definidas.

c) Poço das Antas: matacão de arenito localizado na baixa encosta de pequena elevação do terreno, a cerca de 600 metros da margem direita do ribeirão Riachuelo. Apresenta gravuras humanas, animais, geométricas e não definidas.

Em todos os sítios há a presença de amoladores/polidores, além de inúmeros pequenos círculos. E em alguns sítios um pouco mais afastados da água dos riachos, encontram-se reservatórios circulares feitos na rocha do próprio lajedo, alguns deles de grande profundidade, como nos sítios do Mirante e pedra do Poço.

Outra semelhança entre os sítios rupestres é a ação destruidora das atividades ligadas à agropecuária, como a formação de pastagens, o fogo e o pisoteio do gado, além dos resíduos deixados por estes, que

¹⁴ Fazem parte de pesquisa em andamento, onde está sendo realizado o levantamento dos painéis, grafismos e a análise técnica e morfológica das gravuras.

mancham e danificam a rocha, tornando as gravuras gradualmente menos definidas.

Não apenas a região centro-leste, mas todo o Estado de Rondônia possui um imenso patrimônio arqueológico, de valor cultural incalculável, que, relegado ao abandono, à mercê de vândalos e da própria intempérie da natureza, está fadado ao desaparecimento, a exemplo de muitos sítios arqueológicos em todo o Brasil, se não forem tomadas, urgentemente, medidas que busquem sua proteção e conservação.

Conclusão

A pesquisa contou com a colaboração de muitas pessoas, principalmente alunos das escolas públicas rurais onde trabalhávamos e os proprietários das terras onde estão localizados os sítios arqueológicos. Criou-se, em toda a região um sentimento de amor e curiosidade a tais monumentos/documentos de nossa história, gerando toda uma expectativa tanto para conhecê-los quanto para preservá-los. Outra consequência da pesquisa, foi a de cair por terra o mito das “pedras de raio”, como erroneamente eram chamados os artefatos líticos encontrados pelos campos.

A densidade arqueológica na região é tão grande que artefatos líticos e fragmentos cerâmicos são encontrados facilmente na superfície, tanto nos campos agricultáveis quanto nas estradas e pátios de residências (Figura 9).

É interessante observar que os grafismos rupestres só estão presentes no setor Riachuelo, apesar de haver nos outros setores condições naturais que também permitiriam o desenvolvimento do registro gráfico.

Figura 9 Sítio Cachoeira Alta: borda de vasilhame visível na superfície do solo



Fotos: Coimbra/Garcia.

O trabalho de levantamento fotográfico nos sítios rupestres foi dificultado pelo excesso de claridade no dia amazônico, tornando inviável a observação das gravuras entre as 10:00 e 16:00 hrs, pois muitas figuras não ficam visíveis, ofuscadas pela luminosidade.

Toda a beleza e grandiosidade arqueológica, da flora e da fauna da região foram, e está sendo, destruída pelo frenesi do desenvolvimento em Rondônia como um todo, soterrando possíveis sítios arqueológicos que ainda não são conhecidos, pois na medida em que as pastagens aumentam, a grama recobre os vestígios, dificultando a identificação dos mesmos, sendo soterrados duas vezes: primeiro pelo tempo, que soterrou os vestígios, e depois pelos camponeses que ao arar a terra e destruir as florestas, os descobrem, sob a égide do capitalismo que esqueceu que o próximo é seu igual, que deveríamos agir em nome dele ou da sociedade e não em nome do Mercado¹⁵.

Uma das muitas conseqüências desse descaso ambiental é a destruição, consciente ou inconscientemente, dos lajedos onde se encontram as gravuras rupestres. Estas, expostas às intempéries aliadas ao desmatamento e ao fogo provocado pelos proprietários rurais da

¹⁵ Sobre a relação entre arqueologia, mercado, turismo, pesquisa, etc., interessante o artigo de Bezerra de Menezes, Ulpiano Toledo, 2007. Premissas para a formulação de políticas públicas em arqueologia. *In* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional 33; 37-57.

região¹⁶, tem acelerado a destruição das mesmas, que trincam, e vão se partindo em pedaços cada vez menores, sendo carregados por enxurradas ou utilizados pelos sítiantes para algum outro fim.

Após o levantamento preliminar do potencial arqueológico da região do centro-leste de Rondônia, podemos concluir que:

- 1- Na região do Vale do Riachuelo e Molim há sítios rupestres que constam, no tocante a registros, exclusivamente de gravuras.
- 2- Observa-se na pré-história humana a utilização, pelo homem, de diversos produtos naturais para a fabricação de materiais, utensílios e ferramentas, podendo ser utilizado fibras, argila, madeira, ossos, dentes e pedras. Na região de Novo Riachuelo, até o momento foi encontrado apenas material lítico e cerâmico, o que não quer dizer que com o aprofundamento das pesquisas não haja uma ampliação desses materiais e suas matérias-primas.
- 3- Toda a região é um vasto e rico sítio arqueológico devido à grande quantidade de vestígios cerâmicos e líticos encontrados.
- 4- Não há indícios, nos registros rupestres do Vale do Riachuelo de nenhum tipo de escrita, nem mesmo pictográfica.
- 5- Cada sítio apresenta um tema dominante, apesar da representação de várias formas, uma predomina quer seja pela maior quantidade de formas relacionadas, quer seja pela implantação de destaque em que se encontra no painel gráfico.
- 6- O suporte rochoso utilizado para a confecção dos grafismos foram as rochas areníticas, em sua grande maioria as formas geológicas selecionadas foram as lajes e os matacões a céu aberto, mas há gravuras em um abrigo e uma gruta. A exceção é o painel da Pedra do Fernando, que utilizou como suporte um matacão de granito.
- 7- A maioria das gravuras foi confeccionada em sentido horizontal nas lajes e alguns poucos matacões. Mas na maioria dos matacões há

¹⁶ Ainda é comum, na região, a limpeza de pastagens com fogo, e como os sítios rupestres situam-se em meio a pastagens, as rochas são submetidas a alteração de temperatura extremas, levando ao trincamento e deslocamento.

gravuras tanto na superfície horizontal quanto na vertical do suporte, sendo estas em menor quantidade. Na gruta e no abrigo, todas as gravuras estão nas paredes das mesmas, em sentido vertical.

8- Acreditamos que o número de gravuras representadas nos lajedos de arenito do Vale do rio Riachuelo e Molim seja bem maior, pois muitos lajedos encontram-se invadidos por terra, vegetação daninha e pastagens.

9- A presença de vestígios cerâmicos e de ferramentas líticas como mãos de pilão e machados polidos que historicamente foram utilizados para cavar a terra nas imediações dos sítios rupestres (Martin, 1997: 184), além da presença, em praticamente todos os lajedos maiores, de pequenos e médios reservatórios cônicos escavados na rocha semelhantes a pilões, nos levam a crer que os antigos habitantes da região constituíam-se de grupos de agricultores ceramistas e também caçadores, pois pontas foram encontradas na região, porém, não temos dados para relacionar os autores da arte gráfica com os possíveis agricultores da região (figura 10).

10- Em alguns sítios percebem-se diferenças quanto à conservação e desgaste dos grafismos, mesmo quando confeccionados com a mesma técnica, e com a rocha suporte aparentando o mesmo grau de conservação ou desgaste, demonstrando que, possivelmente, as gravuras foram confeccionadas em períodos distintos.

11- Percebem-se três estilos de grafar a rocha: picoteado, combinação de picoteado e polido, e inciso. Técnicas semelhantes foram identificadas por Miller (1992) em sítios no Alto Madeira e baixo Abunã, sendo também observada em outras localidades do Brasil (Almeida, 1979; Pessis, 2003; Prous, 1992).

12- A região é beneficiada naturalmente por uma relativa fertilidade do solo, com focos de alta fertilidade que coincide com as áreas que demonstram, pela grande quantidade de vestígios cerâmicos e líticos, terem sido, no passado, sítios habitação, alguns com Terra Preta. São justamente essas áreas que são utilizadas para as práticas agrícolas,

levando à destruição das camadas arqueológicas mais próximas à superfície pela ação dos arados. Quando estes sítios extravasam para área de estradas, também sofrem interferências anuais por parte das máquinas que recuperam as estradas de terra, retirando todos anos alguns centímetros de camada arqueológica e fragmentando vestígios cerâmicos e líticos.

13- Os sítios rupestres onde constam os registros rupestres estão localizados nas proximidades de ribeirões de médio porte (Riachuelo, Molim, Macaco e Alvarenga), pequenos cursos d'água ou em pequenos morros cuja vista se descortina por uma grande extensão do relevo circundante, preferencialmente em locais que recebem uma maior quantidade de luminosidade.

14- A região é recortada por inúmeros pequenos riachos e filetes d'água, brejos, além de três ribeirões maiores, o Riachuelo, o Molim e o Macaco, favorecendo as atividades agropecuárias. O Macaco conta com uma deslumbrante cachoeira com aproximadamente sessenta metros de queda, com nome homônimo, ainda em uma área, embora pequena, de reserva florestal (particular), nas proximidades de sítios arqueológicos com gravuras, atraindo turistas informais para os sítios e para a cachoeira.

15- Todos os sítios, bem como a Cachoeira e os rios que margeiam os lajedos podem ser considerados de fácil acesso durante todo o ano.

16- O aumento considerável da população bovina desde a última década do século XX deixou os sítios arqueológicos da região, principalmente os com gravura, expostos não só às intempéries, mas também ao fogo (ainda muito utilizado para a limpeza de pastagens e aceiros das cercas), enfraquecendo as lajes que trincam e se quebram facilmente. A maioria dos suportes rochosos com gravura, por estarem quase que ao mesmo nível do solo, ao menos em uma das extremidades, é utilizada pelo gado como local de descanso, ocorrendo, além do pisoteio dos mesmos, manchas provocadas pelos dejetos dos animais.

17- Os sítios rupestres vêm se tornando um ponto obrigatório de visitas e estudos para os estudantes do município e do estado para observarem, *in loco*, a pré-história local e/ou regional como referencial para a pré-história amazônica, e referência para pesquisadores da área arqueológica.

18- A região, ao congregar belezas naturais e históricas, atrai muitos visitantes que vêm em busca de lazer e conhecimento, visto ser um dos poucos locais que apresentam tantas gravuras em locais de acesso relativamente fácil, tornando o local ainda mais atrativo. As possibilidades de estruturação física para um turismo histórico de maneira adequada que alie proteção e conservação dos sítios rupestres apresenta-se como uma alternativa para geração de renda e desenvolvimento local.

19- Consideramos que a região possui um enorme potencial turístico em desenvolvimento, a espera de investimentos que viabilize a formação de infra-estrutura que dê suporte aos turistas quanto à estadia e orientação para visitas. Faz-se necessário a criação de uma Associação de Amigos do Vale¹⁷ (o que, aliás, foi sugerido, por nós, a alguns moradores, que gostaram a idéia), a fim de iniciar debates locais sobre a viabilidade e coordenação de um projeto turístico para a região, que busque não só a apresentação dos documentos\monumentos que possuem, mas também a preservação e manutenção dos mesmos. Sobretudo nos últimos redutos florestais, onde se localiza cachoeiras como a do macaco, além das nascentes d'água, onde algumas coincidem com a presença de sítios arqueológicos.

¹⁷ Recentemente (2010) foi criada a Associação de Amigos de Riachuelo, para administrar a visitação ao sítio do Mirante, que foi adaptado para visitação turística pela Prefeitura Municipal de Presidente Médici em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A prefeitura também iniciou um trabalho de proteção aos demais sítios rupestres, a partir do cercamento dos suportes rochosos com gravuras. A prefeitura de Presidente Médici também criou, ainda em 2007, o Centro de Pesquisas e Museu Regional de Arqueologia de Rondônia, com a finalidade de abrigar o acervo arqueológico da região que se encontrava em mãos de particulares, e para gerir as ações de proteção e conservação dos sítios da região, bem como ações voltadas para a educação patrimonial junto à população local e regional.

Figura 10 Amoladores/polidores do sítio Pedra do Poço; miniaturas do sítio Cristiano e ponta do sítio D. Benta



Fotos: Coimbra/Garcia.

Estamos cientes que este trabalho contém inúmeras falhas, mas temos a certeza de que este primeiro levantamento de sítios arqueológicos da região, onde há a localização precisa dos sítios, irá alavancar e facilitar a tarefa de futuras pesquisas a cerca da pré-história amazônica.

Faz-se necessário reforçar a necessidade da preservação, tanto por parte do Estado quanto por parte da população, pois na mesma proporção em que temos o Estado desinteressado em investir em políticas educacionais que envolvam pesquisas arqueológicas e educação patrimonial, o vandalismo causado pela desinformação de parte da população é gritante. Alguns destroem por brincadeira, outros, apoiados

em crenças e lendas sobre tesouros fabulosos que foram enterrados e esquecidos, estando à espera apenas que se decifrem os códigos que levam até eles. É preciso que se busque, o mais rápido possível, trabalhos de sensibilização e esclarecimento ao público do que é o patrimônio histórico e ambiental brasileiro, para que tenhamos condições de preservá-lo e até mesmo aproveitá-lo economicamente, mas de maneira racional.

Acerca da preservação de Sítios arqueológicos, é preciso complementar com cuidados que se deve ter com o meio ambiente, buscando preservação de áreas importantes para a preservação de muitos biomas e ecossistemas. Para Morley (1999, p. 375) algumas medidas são de extrema urgência:

- 1- Difusão de informações científicas, traduzidas em linguagem de alcance amplo, de modo a desmistificar preservação arqueológica e ambiental, destruindo os aspectos fantásticos e equivocados e fortalecendo sua importância intrínseca;
- 2- Esclarecimento, para a população, da relação entre o Brasil antigo e o atual, suas tradições, necessidades, evolução e manejo histórico e ambiental;
- 3- Valorização das manifestações culturais pré-históricas;
- 4- Inclusão de temas relacionados à arqueologia, principalmente no que se refere à pré-história e meio ambiente nos currículos escolares, utilizando bibliografia brasileira;
- 5- Formação de uma consciência nacional a partir das comunidades locais, da importância e valor histórico e econômico das riquezas naturais e arqueológicas do país, como pertencentes a todos, levando os brasileiros a perceberem que a verdadeira riqueza existente em sítios arqueológicos é a memória do país.

Estes seriam os primeiros passos em busca de equilíbrio cultural e ambiental para Rondônia, para a Amazônia, Brasil e para o planeta, pois apesar de Rondônia ter desacelerado o processo de devastação

ambiental, o patrimônio histórico e cultural tem sido esquecido. Darcy Ribeiro (1995) costuma dizer que a Amazônia sempre foi julgada entre paraíso terrestre e inferno verde, justificativas utilizadas para a devassa a que foi submetida. Vale lembrar que o europeu matou, queimou, destruiu civilizações inteiras desde quando aqui deitou seus olhos despertando a cobiça sobre as riquezas da terra, mas não conseguiu apagar a história desses povos, que vive nos vestígios que teimam em resistir à exploração dos eternos colonizadores que somos nós, os ditos civilizados.

Referências Bibliográficas

- ACUÑA, Cristóbal de. *Novo descobrimento do Grande Rio Amazonas*. Rio de Janeiro: Agir, 1994.
- ALMEIDA, Ruth Trindade de. *A arte rupestre nos Cariris Velhos*. João Pessoa: UFPB, 1979.
- BARRETO, Cristina. *Simbolismo Sexual na Antiga Amazônia: urnas, estatuetas e tangas marajoaras*. In: Guidon, Niéd, Martin, Gabriela & Pessis, Anne-Marie (org.). *Antes – Histórias da Pré-História*. Catálogo. Editora Gráficos Burti, 2004.
- COIMBRA, Maria de O. Garcia; GARCIA, José da Silva; FERNANDES, Devanir Domingues. *Pedras que guardam segredos: catalogação de registros rupestres do município de Presidente Médici – a partir do distrito de Novo Riachuelo*. 2004. 90 p. Monografia (Especialização em História contemporânea), Iesacre, Rio Branco, 2004.
- COSTA, Maria Helena Fénelon. *O Mundo dos Mehináku e suas representações visuais*. Brasília, editora Universidade de Brasília, 1988.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.
- FARIA, Francisco C. Pessoa. *Os astrônomos pré-históricos do Ingá*. São Paulo: IBRASA, 1987.
- FERNANDES, Luiz Claudio & GUIMARÃES, Siane Cristhina Pedroso (orgs.). *Atlas Geoambiental de Rondônia – Gov. do est. de Rondônia – 2ª edição*, Porto Velho, 2002.
- GUIDON, Niéd; MARTIN, Gabriela & PESSIS, Anne-Marie (curadoras). *Antes: histórias da pré-história: [catálogo de exposição]*: Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de outubro de 2004 a 9 de janeiro de

2005, Centro Cultural Banco do Brasil Brasília, Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo.

MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 2ª ed. Recife: UFPE, 1997.

MILLER, E. T. 1987. *Inventário arqueológico da bacia e sub-bacias do Rio Madeira 1974 - 1987*. São Paulo. CNEC. 55p. mapa. pp.34-35. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/bancodados>. Acesso em 09 set. 2005.

MILLER, Eurico T. (Org.). *Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte*. Brasília: 1992a.

MILLER, Eurico T. *A cultura cerâmica do tronco tupi no alto Ji-Paraná, Rondônia – Brasil: algumas reflexões teóricas, hipotéticas e conclusivas*. In RODRIGUES, Aryon Dall’Igna (Ed.). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. V.I, n.1 (Jul. 2009) – Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Línguas Indígenas, 2009.

MILLER, Eurico T. *Adaptação agrícola pré-histórica no alto Rio Madeira*. In: MEGGERS, B. J. (Ed) *Pré-história sudamericana: nuevas perspectivas*. Santiago: Taraxacum, 1992b. P.219-29.

MILLER, Eurico T. *Relatório das pesquisas arqueológicas efetuadas na área de influência da Rodovia BR-429*. Avaliação de potencial arqueológico (1986/87). Porto Velho/RO, SEPLAN, 1987.

MORLEY, Edna June. *Como preservar os sítios arqueológicos brasileiros*. In: Tenório, Maria Cristina (org.). *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

NENEVÉ, Miguel, COOPER, Martin, PROENÇA, Marilene. *Olhares sobre a Amazônia*. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

NEVES, Eduardo Góes. *Vestígios da Amazônia pré-colonial*. *Revista Scientific American*, Brasil. São Paulo, p. 54. Duetto, nº 10, 2005.

NIMUENDAJU, Curt. *Mapa etno-histórico*. IBGE/Ed. Fac-Similar. Rio de Janeiro: IBGE; Brasília, DF: Ministério da educação, 2002.

PEREIRA, Edith. *A arte rupestre na Amazônia – Pará*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; São Paulo: UNESP, 2003.

PESSIS, Ane-Marie. *Imagens da Pré-História*. Parque Nacional da Serra da Capivara. FUMDHAM / PETROBRÁS, 2003.

PESSIS, Ane-Marie. *Pré-História do Parque Nacional Serra da Capivara*. In: Tenório, Maria Cristina (org.). *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: ed. Universitária da UFRJ, 1999.

PIVETTA, Marcos. *A luz que o homem branco apagou*. *Revista Pesquisa Fapesp*. São Paulo, p. 82-87, outubro de 2003

PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1992.

QUADROS, Marcos Luz do Espírito Santo, RIZZOTO, Gilmar José (Orgs.). *Geologia e recursos minerais do Estado de Rondônia: Sistema de Informações Geográficas – Sig: Texto explicativo do Mapa Geológico e de Recursos Minerais do Estado de Rodônia*. Porto Velho: CPRM, 2007.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROOSEVELT, Anna Curtenius. *Arqueologia Amazônica*. In: Cunha, Manuela Carneiro da. (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

TEIXEIRA, Marco A. D. & CARVALHO, Odete A. M. *Vales do Madeira e Mamoré, uma proposta de Sustentabilidade a partir das atividades do turismo ambiental, histórico e Cultural*. In: Amaral, Januário; Silva, Maria das Graças Silva Nascimento; Souza, Marluce Paes de. *Pesquisa na Amazônia: intervenção para o desenvolvimento*. Porto Velho/RO: EDUFRO, 2001.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues & FONSECA, Dante Ribeiro da. *História Regional (Rondônia)*. Porto Velho: Rondoniana, 1998.